

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**

SIMONE DE SOUSA PEREIRA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS NO
CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA NO MUNICÍPIO DE
PICOS – PI**

PICOS - PI

2014

SIMONE DE SOUSA PEREIRA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS NO
CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA NO MUNICÍPIO DE
PICOS – PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Me. Anselmo Alves Lustosa
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Victor de Oliveira

PICOS – PI

2014

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

P436a Pereira, Simone de Sousa.

Avaliação da qualidade de vida dos alunos no contexto da escola pública e privada no município de Picos – PI / Simone de Sousa Pereira. – 2014.

CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (64 p.)

Monografia(Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Prof. MSC. Anselmo Alves Lustosa

Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Victor de Oliveira

1.Adolescente. 2.Escola. 3. Qualidade de Vida. 4. Whoqol
Bref. I. Título.

CDD 362.7

SIMONE DE SOUSA PEREIRA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS NO
CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA NO MUNICÍPIO DE
PICOS – PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Me. Anselmo Alves Lustosa
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Victor de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso Aprovado em: 15/01/2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Anselmo Alves Lustosa
UFPI



Prof. Dr. Paulo Victor de Oliveira
UFPI/CSHNB



Prof. Me. Victor de Jesus Silva Meireles
UFPI/CSHNB

Prof.^a Esp. Nilda Masciel Neiva Gonçalves
UFPI/CSHNB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora pela força e coragem durante esta longa caminhada.

Aos meus pais Antônio Lourivaldo e Márcia Maria e irmãos Caíke Sousa e Fernanda Sousa que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Ao meu orientador Me. Anselmo Alves Lustosa pelos ensinamentos, paciência e dedicação que tornaram esse trabalho possível.

A todos os professores do curso que foram tão importantes na minha formação acadêmica. Em especial, ao professor e coordenador do curso de Biologia Dr. Paulo Victor de Oliveira.

A todos os meus familiares, amigos e colegas de curso pelo apoio e incentivo constantes, em especial, a minha amiga Carla Maiara da Rocha.

Aos diretores, coordenadores, professores, alunos e demais membros das escolas que participaram direta ou indiretamente do estudo.

A todos meu muito obrigada!

“A educação é um processo social,
é desenvolvimento. Não é a
preparação para a vida, é a própria
vida”. John Dewey

RESUMO

O efetivo aprendizado escolar está relacionado a diversos fatores. A qualidade de vida dos alunos, tanto dentro como fora da escola, pode ser citada como um destes fatores já que pode interferir diretamente no aprendizado. Diante de todas as diversidades existentes no ambiente escolar de instituições públicas e privadas de ensino, percebe-se a necessidade de investigar a qualidade de vida dos alunos de tais instituições no município de Picos, visto que uma boa educação depende de vários fatores, entre eles, o bem estar dos alunos. Assim, esse estudo tem por objetivo investigar os aspectos relacionados à qualidade de vida dos alunos do ensino médio de duas escolas (uma pública e uma particular) na cidade de Picos - PI. Trata-se de um estudo campo descritivo quantitativo e qualitativo, do tipo corte transversal no qual foram analisados diferentes aspectos relacionados à qualidade de vida de alunos do ensino médio de uma escola pública e de uma privada no município de Picos Piauí. A análise estatística permite inferir que a não significância estatística em relação às variáveis como sexo, idade, estado civil, ocupação e série de estudo, indicam uma homogeneidade no perfil dos entrevistados, enquanto a análise estatística com relação à etnia e renda familiar, indicam uma característica bem típica da população brasileira, que na escola pública prevalece as pessoas de baixa renda e as pessoas de etnia negra, que histórico e estatisticamente apresentam baixa renda. A análise do questionário *Whoqol bref* mostrou que há uma maior discrepância entre as duas escolas em relação aos domínios meio ambiente e relações sociais, porém, os domínios físico e psicológico também apresentaram valores maiores para a escola privada de acordo com os entrevistados. Os resultados obtidos com a realização desse estudo permitiram inferir que há diferença entre a qualidade de vida dos alunos da escola pública e privada do município de Picos – PI. Onde, a partir dos desdobramentos de cada domínio foi possível perceber algumas discrepâncias entre ambas as escolas. Contudo, ficou claro que cada faceta que compõe o questionário *Whoqol bref* formam um conjunto de fatores que interferem direta ou indiretamente na qualidade de vida. É preciso ter não somente uma boa saúde física e mental, mais estar com uma boa autoestima, com boas relações sociais, com momentos de lazer, com boas condições ambientais, de transporte, moradia, saúde, educação, com recursos financeiros, entre outros.

Palavras-chave: adolescentes. escolas. qualidade de vida. *whoqol bref*.

ABSTRACT

The effective school learning is related to several factors. The quality life of the students, in and out of school, can be cited as one of these factors, even as these points can interfere directly on student learning. Before all the variety found in public and private schools, it's easy to see the relevance of studying the quality life of students in the city of Picos. Because a good education depends on many things, such as the well-being of students. In view of this, this studying aims to investigate aspects about quality life of students in two high schools (a public and a private school) in the city of Picos. It's a study with analysis of quantitative and qualitative of a type called "cross sectional", which analyses the different aspects about quality life of high school students from Picos. The statistical analyses shows that statistics about gender, age, marital status, occupation and school grade indicate similarities in profile of respondents, in the other hand, the statistical analysis about ethnicity and family income indicate a very common feature of the Brazilian population that prevails in the public school low-income people. The Whoqol Bref questionnaire analysis shows that there is a significant discrepancy between the two schools about environment and social relationships, while the physical and psychological domains still showed higher values for private school, according to respondents. The results obtained with this study showed that there is a difference between the quality life of students in private schools compared to public school students from Picos. So, according to the subdivisions of each domain was possible to see some discrepancies between both schools. However, it was clear that each side that make up the Whoqol bref questionnaire form a group of factors that interfere directly or indirectly in quality life. It's not only necessary a good physical or mental health, but also be with a good self-esteem, with good social relationships, fun moments, good environmental conditions, transport, habitation, health, education, with financial resources etc.

Keywords: adolescents. schools. quality of life. whoqol bref.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Distribuição de frequência das características socioeconômicas dos estudantes do ensino médio de uma escola pública e outra particular na cidade de Picos – PI.....26

Tabela 02- Estatística descritiva das variáveis numéricas conforme cada domínio do questionário *Whoqol bref* aplicado com os estudantes do ensino médio de uma escola pública e outra privada na cidade de Picos-PI.....30

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 01- Apresenta a renda familiar entre os participantes do estudo de acordo o tipo de escola pesquisada..... | 27 |
| Gráfico 02 - Apresenta a etnia entre os participantes do estudo de acordo o tipo de escola pesquisada..... | 28 |
| Gráfico 03 - Apresenta a estratificação do Domínio Físico da qualidade de vida entre os participantes do estudo de acordo o tipo de escola pesquisada..... | 32 |
| Gráfico 04 - Apresenta a estratificação do Domínio Psicológico da qualidade de vida entre os participantes do estudo de acordo o tipo de escola pesquisada..... | 34 |
| Gráfico 05 - Apresenta a estratificação do Domínio Relações Sociais da qualidade de vida entre os participantes do estudo de acordo o tipo de escola pesquisada..... | 35 |
| Gráfico 06 - Apresenta a estratificação do Domínio Meio Ambiente da qualidade de vida entre os participantes do estudo de acordo o tipo de escola pesquisada..... | 36 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 JUSTIFICATIVA..... | 14 |
| 3 OBJETIVOS..... | 15 |
| 3.1 Objetivo Geral..... | 15 |
| 3.2 Objetivos Específicos..... | 15 |
| 4 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 16 |
| 4.1 Qualidade de vida..... | 16 |
| 4.2 Qualidade de vida dos alunos na escola..... | 17 |
| 4.3 Escola pública..... | 18 |
| 4.4 Escola particular..... | 19 |
| 5 MATERIAL E MÉTODO..... | 21 |
| 5.1 Tipo de estudo..... | 21 |
| 5.2 Local de estudo..... | 21 |
| 5.3 População e amostra..... | 21 |
| 5.4 Critérios de inclusão e exclusão..... | 22 |
| 5.5 Coleta de dados..... | 22 |
| 5.6 Aspectos éticos..... | 23 |
| 5.7 Organização e análise estatística dos dados..... | 23 |
| 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 25 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 39 |
| REFERÊNCIAS..... | 41 |
| APÊNDICE..... | 47 |
| ANEXOS..... | 58 |

1 INTRODUÇÃO

Atualmente qualidade de vida (QV) é uma expressão usualmente utilizada, mas que se reveste de grande complexidade, dada a subjetividade que representa para cada pessoa ou grupo social, podendo representar felicidade, harmonia, saúde, prosperidade, morar bem, ganhar salário digno, ter amor e família, poder conciliar lazer e trabalho, ter liberdade de expressão e ter segurança. Não obstante, QV também pode significar todo esse conjunto de atributos e/ou benefícios (QUEIROZ, SÁ, ASSIS, 2004).

Contudo, a qualidade de vida de uma população depende de diversos fatores referentes às suas condições de existência, acesso a certos bens e serviços econômicos e sociais como emprego e renda, educação básica, alimentação adequada, acesso a bons serviços de saúde, saneamento básico, habitação, transporte, dentre outros aspectos. Vale ressaltar que o conceito de bem estar / QV, é variável para cada sociedade e decorre conforme a sua cultura (ADRIANO et al., 2000).

Segundo Barbosa (1998), não é possível existir um conceito único e definitivo sobre qualidade de vida, mas se podem estabelecer elementos para pensar nessa noção enquanto fruto de indicadores ou esferas objetivas (sociais) e subjetivas, a partir da percepção que os sujeitos constroem em seu meio. Autores como Guedes D. e Guedes J. (2011) atestam que, embora existam diferenças enquanto conceito existe concordância quanto a qualidade de vida tratar-se de construto multidimensional, que inclui bem estar físico, social, emocional e produtivo, além de satisfação pessoal em diferentes situações da vida.

Diante de vários fatores essenciais à QV, a educação é uma das principais, pois se constitui como direito fundamental e essencial ao ser humano, conforme o Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz: “toda pessoa tem direito à educação”. A Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB) assegura que o ensino tem entre seus princípios a “garantia de padrão de qualidade” (Art. 206º). De modo geral, pode-se afirmar que uma boa educação é requisito de uma boa QV para os alunos no ambiente escolar.

Como afirma Martins (1992, pág. 41):

A escola é um lugar fundamental para a educação e cidadania, de uma importância cívica fundamental, não como uma antecâmara para a vida em sociedade mais constituindo o primeiro degrau de uma caminhada que a família e a comunidade enquadram.

Segundo o Artigo 19 da LDB, as instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas: “públicas, assim entendidas como as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público” e “privadas, assim entendidas como as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado”.

No entanto, diferenciar e conceituar ensino público e ensino privado, não constituiu tarefa fácil, como afirma Estêvão (1998, pág.60) que “apesar de aparentemente pacífica, a distinção de público e de privado no domínio da educação não é assim tão simples como pode à primeira vista parecer”.

Contudo, para Silva (2006, pág. 17):

Ao avaliar a realidade das escolas e dos sistemas de ensino, julgo-a fruto da ação humana, portanto, uma criação histórica. Isso significa que considero essa realidade como passível de mudança por uma mesma ação humana. Essa ação ocorre levando em conta fatores de ordem objetiva e de ordem subjetiva.

Segundo o autor supracitado, a realidade das escolas pode ser melhorada, sendo necessário empenho de todos que compõem o sistema educacional. Portanto, visto os principais aspectos para uma boa QV inclusive no ambiente escolar, será que há diferença na QV de alunos de uma escola pública e outra privada no Município de Picos-PI?

2 JUSTIFICATIVA

Diante de todas as diversidades existentes no ambiente escolar de instituições públicas e privadas de ensino, percebe-se a necessidade de investigar a qualidade de vida dos alunos de tais instituições no Município de Picos, visto que uma boa educação depende de vários fatores, dentre eles, o bem estar dos alunos. Esta pesquisa tem relevância social, porque permite aos pais, alunos e a comunidade, o conhecimento da real situação e dos desafios a serem vencidos, fortalecendo assim seu poder de decisão a partir das informações sobre a QV dos alunos no ambiente escolar. Além disso, houve o interesse pessoal pela temática, dado a escassez de estudos que avaliem a qualidade de vida de pessoas saudáveis, como é a proposta apresentada nesta pesquisa.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar os aspectos relacionados à qualidade de vida de alunos do ensino médio de duas escolas (uma pública e uma particular) no Município de Picos, mesorregião sudeste do Estado do Piauí.

3.2 Objetivos Específicos

- Avaliar o nível de qualidade de vida dos alunos de uma escola da rede pública e uma da rede particular do Município de Picos - PI, nas suas dimensões meio ambiente, relações sociais, físico e psicológico;
- Identificar os principais fatores que interferem na qualidade de vida de alunos do ensino médio, em relação à escola pública e particular;
- Comparar a qualidade de vida de alunos da escola pública e particular e seus determinantes.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Qualidade de vida

Pode-se dizer que a QV de uma população depende de suas condições de existência, do seu acesso a certos bens e serviços econômicos e sociais: emprego e renda, educação básica, alimentação adequada, acesso a bons serviços de saúde, saneamento básico, habitação, transporte de boa qualidade, etc (ADRIANO et al., 2000).

Para Minayo et al. (2000), qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.

Nesse sentido, Samulski (2011, p.107):

Pode-se dizer que o significado da expressão qualidade de vida está ligado ao padrão que a própria sociedade define e se empenha para conquistar, de modo consciente ou não, e ao conjunto de políticas públicas e sociais que norteiam o desenvolvimento humano e que induzem a população a mudanças positivas nas condições e no estilo de vida.

Contudo, a noção da expressão QV transita em um campo semântico polissêmico:

De um lado, está relacionada a modo, condições e estilo de vida; de outro, inclui as idéias de desenvolvimento sustentável e ecologia humana. E por fim, relaciona-se ao campo da democracia, do desenvolvimento e dos direitos humanos e sociais. No que concerne à saúde, as noções se unem em uma resultante social da construção coletiva dos padrões de conforto e tolerância que determinada sociedade estabelece, como parâmetros para si” (MINAYO; HARTZ; BUSS, p. 8, 2000).

4.2 Qualidade de vida dos alunos na escola

A própria Constituição Brasileira, promulgada no ano de 1988, estabelece uma série de direitos fundamentais aos cidadãos, particularmente à criança e ao adolescente (Art. 227), como direito à vida, à liberdade, à igualdade, à educação, ao trabalho, à moradia, à saúde, ao lazer, à segurança.

Mudanças sociais relevantes podem começar pela escola, partindo do princípio de que todos passam (ou deveriam passar) por ela, pois as grandes transformações não se originam apenas de grandes feitos, mas de iniciativas do dia a dia, simples e persistentes. É essencial que a escola desperte nos alunos a capacidade de compreenderem e atuarem no mundo em que vivem. É preciso dar-lhes informações e formação para que possam atuar como cidadãos, organizando-se e defendendo seus interesses e da coletividade. Precisam, porém, aprender a respeitar regras, leis e normas estabelecidas (FICAGNA; ORTH, 2010).

Segundo Gomes e Papaléo (SD, p. 101):

A escola existe em função da necessária apropriação de conhecimentos e formação de cidadãos críticos. Além dos temas formais abordados nesse local, aspectos gerais como cidadania, ética, participação, e aqueles relacionados à qualidade de vida devem ser explorados nesse ambiente, já que o aprendizado e a incorporação desses assuntos devem estimular ações e estratégias que melhorem as condições de vida dos sujeitos.

O efetivo aprendizado escolar está relacionado a diversos fatores. A qualidade de vida dos alunos, tanto dentro como fora da escola, pode ser citada como um destes fatores, tendo em vista que pode interferir diretamente no aprendizado (RIBEIRO et al., 2012).

A escola pode contribuir tornando o ambiente favorável à qualidade de vida e à saúde promovendo higiene e segurança, que são necessidades básicas para os seres humanos. A escola pode incentivar hábitos e estilos de vida saudáveis e o desenvolvimento de aptidões e senso crítico para que estes alunos cobrem dos órgãos competentes seus direitos visando uma melhor qualidade de vida para si próprios e para a comunidade em que vivem (DAMASCENO; MERCADO; ABREU, 2007, p. 90).

A opinião dos autores acima se assenta no ponto em que a escola é um ambiente importante como contribuinte para QV e formação de seres humanos mais críticos. A discussão sobre qualidade de vida surge no sentido da superação do entendimento da saúde apenas como ausência de doença. No ambiente escolar, avaliações da qualidade de vida

podem gerar informações significativas não apenas sobre os estudantes, mas também, sobre toda a comunidade envolvida: professores, funcionários, pais e a comunidade do entorno (GOMES; PAPALÉO, 2008).

4.3 Escola pública

A escola pública é um órgão organizado, mantido pelo Estado e que abrange todos os graus e ramos de ensino. Isto significa que cabe ao poder público, sua responsabilidade, o que implica diretamente na garantia de suas condições materiais e pedagógicas (LOMBARDI; SAVIANI; NASCIMENTO, 2005). Para os autores supracitados, a escola pública é de total responsabilidade do poder público, devendo este, manter todas as condições necessárias para o seu bom funcionamento.

No entanto, na escola pública, existe uma precarização física na qual muitas vezes os materiais e o ambiente não favorecem o seu acesso e seu uso esquecendo assim a práxis, por não haver a vinculação dos mesmos, sendo que, acabam isolando de tal maneira que os alunos e professores se restrinjam ao seu uso pedagógico, onde há uma ênfase maior em meramente repassar ao invés de ensinar realmente o conhecimento, muitas vezes em formas técnicas acabando por não incentivar ao aluno a pensar criticamente, engessando assim o conhecimento (BARROS; ARAÚJO, 2012).

A escola deve ser considerada como um espaço ideal para o desenvolvimento de programas de promoção da qualidade de vida em função de várias condições que são contempladas pela sua estrutura e objetivos. É essencialmente, um local que favorece a participação de toda a comunidade, visto que muitos dos que ali convivem compartilham suas necessidades e podem, a partir de esforços de organização, definir objetivos e metas comuns (SPERANDIO et al., 2008). Ainda segundo Sperandio et al. (2008), o tema qualidade de vida deve ser tratado na escola de forma que toda a comunidade participe, dessa maneira podem ser melhor identificadas todas as necessidades e assim tomadas as decisões necessárias para a construção de projetos que sejam voltados para a promoção da saúde.

Como afirma Libâneo (2006, p. 12):

É preciso valorizar a escola pública, não apenas reivindicá-la para todos, mais realizar nela um trabalho docente diferenciado em termos pedagógico-didáticos. Democratizar o ensino é ajudar os alunos a se expressarem bem, a se comunicarem de diversas formas, a desenvolverem o gosto pelo estudo, a dominarem o saber escolar, é ajudá-los na formação de sua personalidade

social, na sua organização enquanto coletividade. Trata-se, enfim, de proporcionar-lhes o saber e o saber-fazer críticos como pré-condição para sua participação em outras instâncias da vida social, inclusive para melhoria de suas condições de vida.

Diante do contexto o autor expressa a importância da escola pública como mediadora no processo de formação da cidadania.

4.4 Escola particular

Como afirma Estêvão (1996), o ensino privado é caracterizado pela gerência e propriedade de pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. Ao Estado cabe supervisionar o cumprimento das disposições legais, no que concerne aos princípios, estruturas, objetivos e programas, que são emanadas da política educativa, através dos dispositivos legais criados para o efeito (MORAIS, SD).

A difusão da escola particular como referência de educação de qualidade faz dela um modelo para questionar a educação pública oferecida. Assim, a educação privada passou também a pautar as demandas da educação pública, difundindo, muitas vezes com eficiência, determinadas concepções de educação (NASSER, 2011).

O ambiente das escolas particulares apresenta a vantagem de suas estruturas físicas bem montadas, acessíveis e com docentes com algum tipo de formação específica para tal área. São instituições educacionais privadas e sendo assim, fazem parte do sistema capitalista, no qual tudo se torna uma mercadoria, uns objetos, com valor, qualidade e propaganda, vendem o conhecimento, mantendo assim a importância pela quantidade que se formam, e com isso acaba-se mantendo e perpetuando um sistema no qual exclui e discrimina os menos favorecidos tanto financeiramente como também em outros aspectos (BARROS; ARAÚJO, 2012). Para os autores, as escolas privadas constituem um sistema que prioriza o lado financeiro, com isso tende a excluir os mais humildes que acabam por ingressar no ensino público, muitas vezes defasado, carente e repleto de dificuldades.

A escola, por sua vez, deveria apresentar espaço e tempo privilegiados para promover a saúde, por ser um local onde muitas pessoas passam grande parte do seu tempo, vivem, convivem, aprendem e trabalham. Dessa forma, o ambiente de ensino pode articular, de forma dinâmica, todos os atores envolvidos proporcionando condições para o

desenvolvimento de atividades que favoreçam o conhecimento e a convivência com atitudes saudáveis (COSTA; RIBEIRO V.; RIBEIRO E., 2001).

Segundo Pitanga e Lessa (2005), um estilo de vida ativo e com qualidade na fase escolar pode trazer vários benefícios, dentre eles: melhoria do rendimento acadêmico, aumento da frequência às aulas, diminuição de comportamentos inadequados, melhoria do relacionamento com os pais, aumento da responsabilidade e melhoria no nível de aptidão física geral.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de campo descritivo e quantitativo do tipo corte transversal no qual foram analisados diferentes aspectos relacionados à qualidade de vida de alunos do ensino médio de uma escola pública e de uma particular ambas no Município de Picos - Piauí.

5.2 Local de estudo

A pesquisa foi realizada na cidade de Picos, um município brasileiro do estado do Piauí. Geograficamente é cortada pelo rio Guaribas, situando-se na região centro-sul do estado, possui uma população de aproximadamente 73.414 hab. e uma área de 534.715 km² (IBGE 2014).

O Município de Picos apresenta uma ampla rede de ensino pública e particular, que abrange o maternal, os ensinos infantil, fundamental e médio, além do ensino superior. A rede de educação municipal dispõe de 78 escolas, a rede estadual 17 escolas e a rede particular conta com 15 escolas. Existem ainda 05 centros de ensino superior (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PICOS, 2014).

A referida pesquisa foi realizada em duas instituições de ensino, uma pública sendo esta a Unidade Escolar Mário Martins situada à Rua Cícero Duarte, 160, Bairro Junco, e uma escola particular, o Instituto Monsenhor Hipólito, localizado à Rua Monsenhor Hipólito, 111, Bairro Centro, ambas em Picos-Piauí.

5.3 População e amostra

Levando em consideração o grande número de alunos matriculados no ensino médio, sendo 290 alunos na Escola Mário Martins e 237 alunos no Instituto Monsenhor Hipólito, foi selecionada uma amostra aleatória e proporcional entre as duas escolas, através da fórmula

proposta por Martins (2002) em que $n=Z.\alpha/0,31^2$, com uma margem de erro de 3% e grau de significância menor que 5%. Assim, estimou-se uma amostra de 91 alunos na Escola Mário Martins e 74 alunos no Instituto Monsenhor Hipólito que foram sorteados aleatoriamente. Após o sorteio dos alunos, foi apresentado o TCLE (APÊNDICE I) para ser levado ao conhecimento e autorização dos responsáveis à participação dos estudantes no estudo, sendo que ao final dessa etapa, 20 estudantes da escola pública e 30 estudantes da escola privada obtiveram autorização e consentimento em participar da pesquisa. Aos 50 alunos, número total da amostra aqui trabalhada, foi apresentado o Termo de Assentimento (APÊNDICE II).

5.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos na pesquisa os alunos matriculados regularmente no ensino médio de duas instituições de ensino, uma pública e uma particular, ambas na cidade de Picos. Os alunos que não atenderam a esse pré-requisito, que apresentaram problemas de saúde ou que por escolha própria não assinaram o termo de consentimento foram excluídos da pesquisa.

5.5 Coleta de dados

Para avaliar a QV dos alunos no ambiente escolar foi utilizada a aplicação de um questionário com questões objetivas para todos os alunos incluídos na amostra. O questionário utilizado foi desenvolvido pelo Grupo de Qualidade de Vida da OMS, o *Whoqol bref*, que considera 4 domínios da qualidade de vida: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (ANEXO I). Tal instrumento é composto por 26 questões, sendo duas questões gerais de qualidade de vida e as demais 24, representam cada uma das 24 facetas que compõe o instrumento original. A escala de pontuação varia de 0 a 5, com os escores de maiores pontuações representando melhor qualidade de vida. Juntamente com o referido questionário, foi aplicado um outro (APÊNDICE III) para a coleta de dados sociodemográficos (idade, sexo, raça, estado civil, renda familiar, trabalho e grau de escolaridade), a fim de verificar se alguns desses aspectos estão relacionados com uma melhor ou pior percepção de QV.

Para aplicação dos questionários os alunos foram abordados em sala de aula, com autorização da respectiva escola, após apresentarem o TCLE e assinarem o termo de assentimento responderam individualmente aos questionários.

5.6 Aspectos éticos

Para o início da pesquisa foi necessário a aprovação do projeto pela banca examinadora do trabalho de conclusão de curso, assim como a autorização institucional das escolas (ANEXO II), seguida da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FACID (Faculdade Integral Diferencial), conforme Parecer CAAE: 33073714.1.0000.5211 emitido no dia 07 de Julho de 2014 (ANEXO III).

Vale mencionar que durante toda a pesquisa foram observadas as recomendações da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. Desta forma, atendendo a essa legislação, não foram inclusos nesta pesquisa aqueles indivíduos que por questões de escolha pessoal, se recusaram ou não apresentaram condições de participar da pesquisa.

Cabe ressaltar que a coleta de dados foi realizada através de entrevistas, portanto sem a utilização de procedimentos invasivos, com risco mínimo de causar constrangimentos e/ou desconforto aos participantes da pesquisa. Por outro lado, a pesquisa poderá trazer benefícios diretos e indiretos ao possibilitar um conhecimento ampliado dos aspectos relacionados à qualidade de vida entre os estudantes pesquisados, podendo contribuir para a criação de métodos e políticas que possam promover a melhoria da qualidade de vida desses estudantes.

5.7 Organização e análise estatística dos dados

Após o início da pesquisa, os dados obtidos foram tratados de forma descritiva e inferencial, de modo que as variáveis categóricas foram apresentadas em termos de valores absolutos e porcentagens, e as variáveis numéricas através de suas médias e desvio-padrão. A análise estatística foi realizada através da avaliação dos diferentes aspectos que envolvem a qualidade de vida entre os estudantes do ensino médio das escolas públicas de Picos - PI.

A avaliação da QV foi feita através do questionário *Whoqol bref*, que avalia a qualidade de vida de modo geral no caso através do ponto de vista do entrevistado que responde a 26 itens que avaliam diferentes aspectos que envolvem e influenciam diretamente na qualidade de vida de cada pessoa. A pontuação de cada item do questionário recebeu uma pontuação que varia de 0 (zero) a 5 (cinco) onde a autopercepção de qualidade de vida vai gradativamente de “muito insatisfeito” até “muito satisfeito”. Este é um questionário internacional que já foi traduzido e validado para estudos com a população brasileira, sendo um ótimo recurso para avaliação da qualidade de vida geral dos diferentes grupos pesquisados.

Os testes que verificaram a significância estatística foram o teste qui-quadrado, o teste “T” *student* e o teste qui-quadrado de Pearson com significância $p \leq 0,05$. As informações decorrentes da coleta de dados foram tabuladas e processadas pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS for Windows®* versão 17.0 (Chicago-USA), sendo analisados descritivamente, e os resultados apresentados neste trabalho, na forma de tabelas e gráficos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a partir de agora são referentes às informações colhidas através da aplicação de um questionário no período de 06 a 13 de agosto de 2014 com 50 estudantes do ensino médio da cidade de Picos - PI, sendo 20 estudantes de escola pública (Unidade Escolar Mário Martins) e 30 estudantes de escola particular (Instituto Monsenhor Hipólito). O objetivo principal foi investigar os aspectos relacionados à qualidade de vida dos alunos do ensino médio destas duas escolas de modo absoluto, com base em um questionário reconhecido internacionalmente, possibilitando comparar os resultados entre as duas unidades escolares através de algumas variáveis sociodemográficas de cada estudante.

Sabe-se que há limitações e riscos na generalização dos achados deste estudo para outros grupos de estudantes, entretanto, espera-se que esta pesquisa possa apontar para os determinantes da melhor/pior qualidade de vida entre esses alunos, e ao mesmo tempo apontar para a necessidade de adequações e benfeitorias no ambiente escolar e familiar para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes.

Assim, no período da pesquisa, foi possível entrevistar 50 estudantes, sendo 20 (40%) de escola pública e 30 (60%) de escola particular, sendo que as principais características socioeconômicas dos participantes do estudo são apresentadas e comparadas entre as duas escolas na tabela 01. A idade média dos participantes da pesquisa foi de 15,56 anos (Desvio-padrão = 1,16 anos), sendo que a menor idade encontrada foi de 14 anos e a máxima de 18 anos.

A análise estatística dos dados da tabela 01 permitiu verificar que não há diferenças estatísticas significativas entre as duas escolas nas seguintes variáveis:

- Sexo: teste qui-quadrado ($p= 0,054$);
- Estado civil: teste qui-quadrado de Pearson ($p= 0,99$);
- Idade: idade média da escola pública= 15,85 anos e idade média da escola privada 15,36 anos;
- Ocupação: teste qui-quadrado ($p= 0,654$);
- Série de estudo: teste qui-quadrado ($p= 0,117$).

Por outro lado, a análise estatística permitiu verificar que há diferenças estatísticas significativas entre as duas escolas nas seguintes variáveis:

- Etnia: teste qui-quadrado ($p= 0,014$), sendo importante salientar que essa diferença só ocorre na proporção entre brancos e negros, para as demais etnias não há significância;
- Renda familiar: teste qui-quadrado de Pearson ($p= 0,001$), sendo importante salientar que a renda dos dois grupos foi dicotomizada em até 02 salários mínimos e 03 salários ou mais.

Tabela 01- Distribuição de frequência das características socioeconômicas dos estudantes do ensino médio de uma escola pública e outra particular na cidade de Picos - PI.

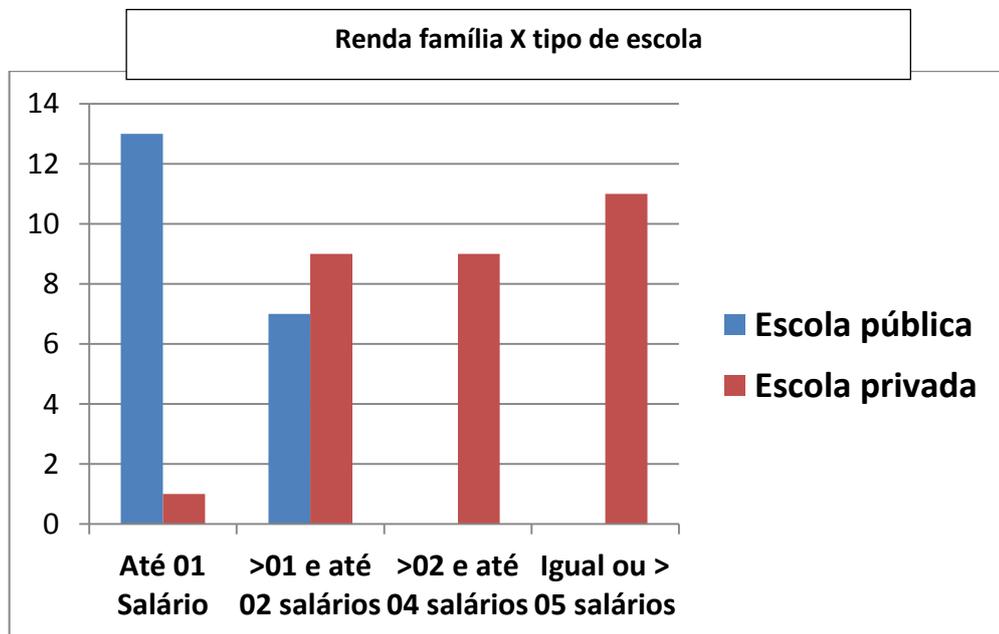
| VARIÁVEL DE ESTUDO | | TIPO DE ESCOLA | | Total | % |
|-----------------------|------------------------|--------------------|-------------------|-------|-------|
| | | Escola Pública (%) | Escola Privada(%) | | |
| Sexo | Masculino | 07 (35%) | 13 (43,3%) | 20 | 40,00 |
| | Feminino | 13 (65%) | 17 (56,66%) | 30 | 60,00 |
| Estado Civil | Solteiro | 20 (100%) | 28 (93,3%) | 48 | 96,00 |
| | Casado | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 | 0 |
| | União estável | 0 (0%) | 02 (06,6%) | 02 | 4,00 |
| | Outros | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 | 0 |
| Etnia | Branco | 05 (25%) | 13 (43,3%) | 18 | 36,00 |
| | Negro | 02 (10%) | 04 (13,3%) | 06 | 12,00 |
| | Amarelo | 01 (05%) | 01 (3,3%) | 02 | 04,00 |
| | Indígena | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 | 0 |
| | Pardo | 12 (60%) | 12 (40%) | 24 | 48,00 |
| Renda Familiar | Até 01 Salário | 13 (65%) | 01 (3,3%) | 14 | 28,00 |
| | >01 e até 02 salários | 07 (36%) | 09 (30%) | 16 | 32,00 |
| | >02 e até 04 salários | 0 (0%) | 09 (30%) | 09 | 18,00 |
| | Igual ou > 05 salários | 0 (0%) | 11 (36,6%) | 11 | 22,00 |
| Ocupação | Só estuda | 19 (95%) | 28 (93,3%) | 47 | 94,00 |
| | Estuda e trabalha | 01 (05%) | 02 (6,6%) | 03 | 06,00 |
| Grau de | 1ª Série | 13 (65%) | 19 (63,3%) | 32 | 64,00 |

| escolaridade | | | | | |
|---------------------|----------|----------|------------|-----------|---------------|
| | 2ª Série | 04 (20%) | 11 (36,6%) | 15 | 30,00 |
| | 3ª Série | 03 (15%) | 0 (0%) | 03 | 06,00 |
| Total | | | | 50 | 100,00 |

Fonte: Dados da autora (2014).

A observação mais criteriosa da tabela 01, associada à análise estatística, permite inferir que a não significância estatística em relação às variáveis sexo, idade, estado civil, ocupação e série de estudo, indicam uma homogeneidade no perfil dos entrevistados, fato que diminui o viés de amostra na população estudada. Por outro lado, as diferenças estatísticas com relação à etnia e renda familiar, indicam uma característica bem típica da população brasileira, que na escola pública prevalecem as pessoas de baixa renda e as pessoas de etnia negra, que histórica e estatisticamente apresentam baixa renda. O gráfico 01 permite observar a distribuição da renda familiar comparada nas duas escolas pesquisadas.

Gráfico 01- Apresenta a renda familiar entre os participantes do estudo de acordo o tipo de escola pesquisada.



Fonte: Dados da autora (2014).

Visto os dados de desigualdade na renda familiar observada na pesquisa, alguns autores relatam que a heterogeneidade da escolaridade e da força de trabalho é o principal determinante do nível geral da desigualdade salarial observada no Brasil (HENRIQUES; MENDONÇA, 2001). Segundo Ferreira (2001), destaca-se entre as principais razões da

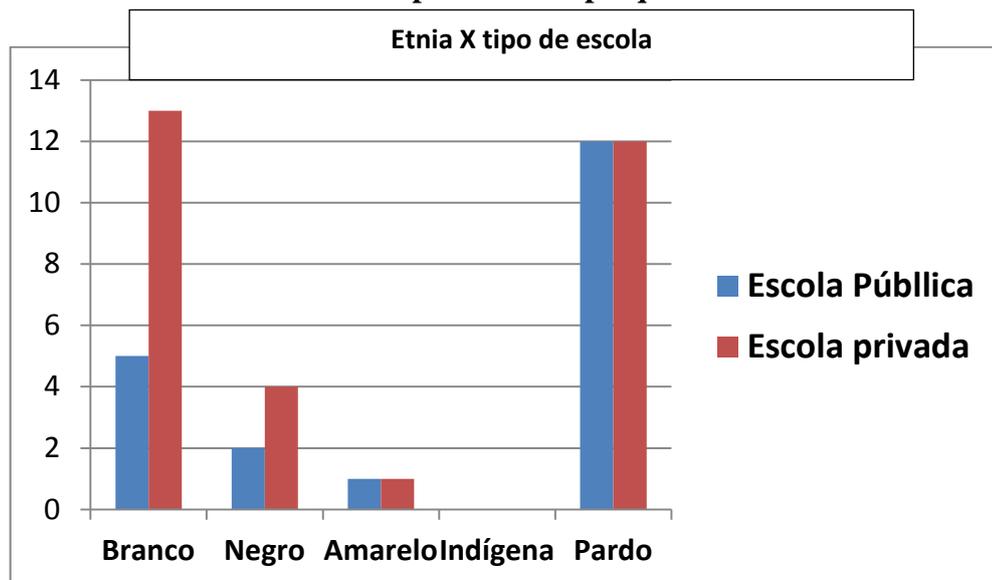
distribuição desigual de rendimentos à existência de diferentes características individuais natas, como raça, sexo e riqueza familiar inicial.

Conforme Barro e Lan (1992) a distribuição de renda tem um forte impacto sobre a escolaridade das crianças, causando assim um efeito perpetuador dessas diferenças, pais menos instruídos têm filhos também menos instruídos.

A maioria dos dados dos autores consultados corrobora com os dados obtidos nas duas escolas, onde se percebe uma grande diferença na distribuição de renda familiar o que acarreta uma série de consequências, entre elas, a notória discrepância entre o acesso a educação pública e particular pelas diferentes classes sociais.

No gráfico 02 é possível observar a etnia dos participantes do estudo conforme a escola pesquisada.

Gráfico 02 - Apresenta a etnia entre os participantes do estudo de acordo o tipo de escola pesquisada.



Fonte: Dados da autora (2014).

Para Santos (2008), a diferença entre escola pública e privada, é que a primeira possui em sua grande maioria alunos provenientes de uma classe socioeconômica cultural desfavorecida, de famílias que possuem uma condição de vida desfavorável e que, na maioria, possuem dificuldades de aprendizagem.

De acordo com o estudo do Ipea, Henriques (2001), o mesmo mostrou que entre os 10% mais pobres da população (indigentes), 70% são negros e 30%, brancos. Entre os 10% mais ricos há 15% de negros e 85% de brancos.

Conforme Queiroz (2003), diante da análise do desempenho dos estudantes segundo a condição étnica e o status socioeconômico, revelou-se que ao gradiente de cor corresponde uma gradação no desempenho do estudante, evidenciando que o melhor desempenho cabe aos que se consideram brancos e aos de *status* mais elevado. A comparação dos segmentos étnicos no nível de baixo de *status* mostrou que, mesmo em condições socioeconômicas similares, os negros estão sujeitos a maiores desvantagens. Os alunos oriundos da escola privada, em todos os segmentos étnicos, apresentam melhor desempenho que os da escola pública, em ambos os momentos. Percebe-se, pois, que os alunos considerados brancos frequentam em sua maioria a escola privada, segundo estudos, por pertencerem a uma classe social mais favorecida. Além disso, fica evidente que a proporção dos negros na escola privada é proporcionalmente menor quando comparados aos brancos. Enquanto a proporção das etnias parda e amarela se mostra a mesma em ambas as escolas.

Para Carvalho (2002, p. 70), a escola tem um importante papel na diminuição dessas desigualdades. “Pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças.”

Em relação ao questionário de qualidade de vida, a média, o desvio-padrão, os valores máximo e mínimo de pontuação obtido para o total de alunos entrevistados, conforme cada domínio do questionário o *Whoqol bref* são apresentados na tabela 02.

A análise estatística da tabela 02 não revelou significância estatística em relação à qualidade de vida dos dois grupos de estudantes pesquisados, entretanto, foi possível observar que a média da pontuação dos estudantes de escolas públicas foi inferior para todos os quatro domínios da qualidade de vida, sendo possível observar maior diferença para os domínios de “relações sociais” e “meio ambiente”.

Em relação ao domínio meio ambiente, o Art. 1º do Fundo Municipal do Meio Ambiente da cidade de Picos, cita como objetivo apoiar o desenvolvimento de ações que, pela gestão racional e sustentável dos recursos naturais do município, colaborem para que os munícipes das presentes e futuras gerações tenham adequada qualidade de vida, através do meio ambiente ecologicamente equilibrado (Lei Municipal Nº 2498/2013, 12 de julho de 2013).

No entanto é visível que o meio ambiente da cidade de Picos tem muito a melhorar, principalmente em aspectos como saneamento básico, tratamento de esgotos, coleta seletiva de resíduos sólidos e iluminação pública, principalmente nos bairros mais humildes, ou seja, um ambiente ainda inadequado para uma boa qualidade de vida.

Tabela 02- Estatística descritiva das variáveis numéricas conforme cada domínio do questionário *Whoqol bref* aplicado com os estudantes do ensino médio de uma escola pública e outra privada na cidade de Picos-PI.

| Domínios de qualidade de vida/ Escola | Média | Des. Padrão (DP) | Mín. | Máx. |
|--|--------|------------------|------|------|
| ESCOLA PÚBLICA: | | | | |
| <i>whoqol bref</i> : Domínio físico | 3,7235 | 0,43 | 3,13 | 4,71 |
| <i>whoqol bref</i> : Domínio psicológico | 3,479 | 0,48 | 2,66 | 4,33 |
| <i>whoqol bref</i> : Relações Sociais | 3,9305 | 0,49 | 3,00 | 4,66 |
| <i>whoqol bref</i> : Meio Ambiente | 3,2035 | 0,48 | 2,00 | 4,12 |
| ESCOLA PRIVADA: | | | | |
| <i>whoqol bref</i> : Domínio físico | 3,89 | 0,56 | 2,57 | 4,71 |
| <i>whoqol bref</i> : Domínio psicológico | 3,73 | 0,69 | 1,33 | 4,66 |
| <i>whoqol bref</i> : Relações Sociais | 4,16 | 0,61 | 2,66 | 4,50 |
| <i>whoqol bref</i> : Meio Ambiente | 3,68 | 0,47 | 2,62 | 5,00 |

Fonte: Dados da autora (2014).

Na tabela acima o domínio meio ambiente mostra-se prejudicado, esse domínio está voltado para os aspectos referentes à percepção dos entrevistados sobre a segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais (disponibilidade e qualidade), oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, oportunidades de lazer, ambiente físico (poluição, ruído, trânsito, clima) e transporte.

De acordo com o estudo de Herculano et al. (2000) as variáveis usadas pelo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) para que se avalie o nível de desenvolvimento humano ainda não deixam perceber os níveis de qualidade de vida, por não incorporarem a dimensão ambiental: as pessoas podem ter boa escolaridade, longa expectativa de vida, acesso às riquezas geradas, mas podem morar e trabalharem em locais poluídos, sujeitos a riscos, conviverem com águas sujas, respirarem poluentes e habitarem compactamente selvas de pedra deprimentes, onde as cores predominantes sejam os tons de cinza do cimento e do asfalto.

Segundo o trabalho de Interdonato e Greguol (2010), onde também foi utilizado o questionário *Whoqol bref* para avaliar a QV de adolescentes, o domínio meio ambiente

apresentou os piores resultados, revelando o desagrado dos adolescentes com relação às questões do ambiente que os cerca. Em outro estudo realizado com adolescentes brasileiros verificou-se que o sexo e a condição socioeconômica foram variáveis determinantes do domínio meio ambiente e demonstraram a necessidade de investimentos com foco na melhoria das condições ambientais (GORDIA et al., 2007).

Todos os estudos realizados são semelhantes à percepção dos adolescentes em virtude do meio ambiente que os cerca, de acordo com tabela 02 os valores são inferiores para a escola pública quando comparada com a escola privada em relação ao meio ambiente, podendo o mesmo ser influenciado inclusive pela condição socioeconômica como é citado na literatura. Esta tendência de baixos valores para o domínio ambiental é preocupante, pois está diretamente vinculada a falta de investimento em políticas públicas.

Tratando do domínio relações sociais que englobam as facetas, relações pessoais, suporte (apoio) social e atividade sexual, autores como Andrade e Vaitsman (2002) tratam a pobreza de relações sociais como um fator de risco à saúde sendo considerada tão danosa quanto o fumo, a pressão arterial elevada, a obesidade e a ausência de atividade física. Para Stroebe W. e Stroebe M. (1995), parece haver relação entre o apoio social e os comportamentos que promovem a saúde e as relações sociais podendo também desempenhar um papel essencial para a autoestima do sujeito. Contudo, as relações sociais se mostraram nessa pesquisa com média inferior na escola pública quando comparada à escola privada, visto que são importantes para que os adolescentes sintam-se amados, estimados e construam laços de amizade, uma vez que o ser humano é essencialmente social e necessita desse convívio para uma boa qualidade de vida.

O domínio físico engloba as facetas de dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou tratamentos e capacidade de trabalho. Mostrando pouca diferença nesse estudo com relação às duas escolas, com médias um pouco inferiores para os alunos da escola pública.

Vários autores como Benincasa e Custodio (2010) e Maia (2008) compartilham da mesma opinião, mostrando em seus estudos que o domínio físico se apresenta como um forte contribuinte para uma boa QV dos adolescentes.

A baixa pontuação para o domínio psicológico na escola pública está relacionada a sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião e crenças pessoais. Katsching (1997) integra as facetas do domínio psicológico citando que os aspectos de bem estar psicológico e social levam em consideração o funcionamento emocional, a satisfação

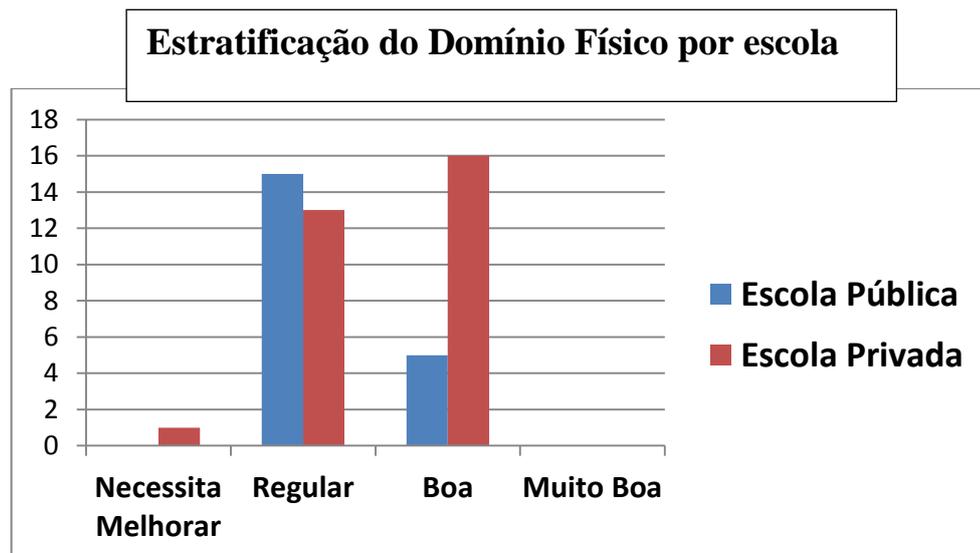
com a vida, o suporte social e o padrão de vida. Para Feitosa et al. (2005), aspectos relativos a presença de estilos educativos parentais caracterizados pela presença de exigência e de responsabilidade de modo equilibrado, a melhoria da comunicação e da proximidade, promovem a socialização, a melhoria do desempenho escolar e do relacionamento interpessoal dos jovens. Pode-se, portanto, sugerir com base nos dados desta pesquisa, em concordância com a literatura, que os fatores do domínio psicológico em sua maioria estão relacionados ao bem estar psicológico do adolescente e que sofrem constantemente influências das diversas situações vivenciadas no seu cotidiano.

As pontuações de cada item do questionário podem ser distribuídas em categorias de qualidade de vida estratificadas da seguinte forma:

- Pontuação de 1 até 2,9 = necessita melhorar;
- Pontuação 3 até 3,9 = regular;
- Pontuação 4 até 4,9 = boa;
- Pontuação 5 = muito boa.

Assim, o gráfico 03 apresenta a estratificação das pontuações do questionário de qualidade de vida para o Domínio Físico, de modo comparado entre as duas escolas.

Gráfico 03 - Apresenta a estratificação do Domínio Físico da qualidade de vida entre os participantes do estudo de acordo o tipo de escola pesquisada.



Fonte: Dados da autora (2014).

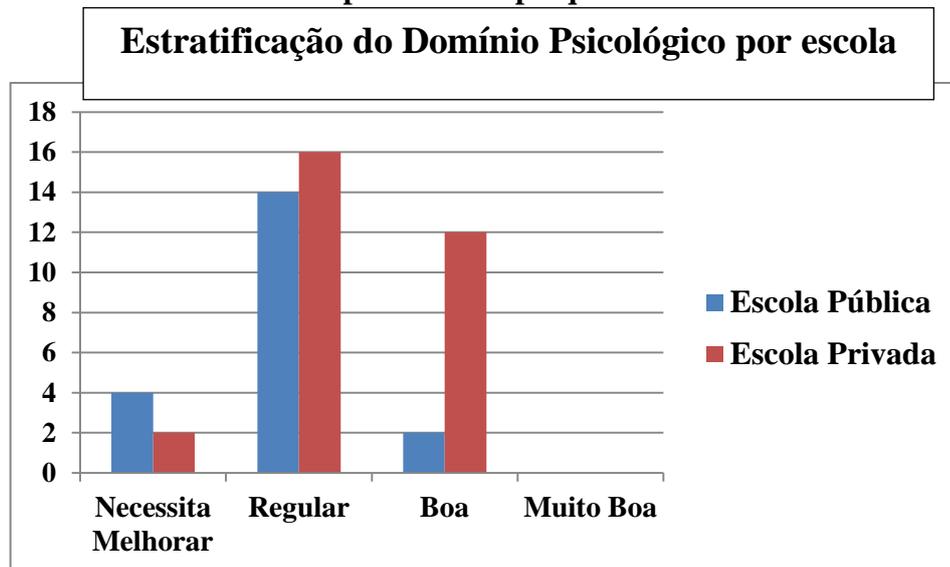
Diante dos dados obtidos, é evidente que a escola pública possui um *déficit* maior em relação à escola privada no domínio físico. Onde uma das questões abordadas no questionário trata da dor e desconforto, que pode ser influenciada pela própria estrutura do ambiente escolar. Na escola pública é visível uma precariedade na estrutura física, salas apenas com ventiladores e carteiras desconfortáveis, por exemplo, o que compromete a QV dos alunos, enquanto na escola privada há salas climatizadas e carteiras mais confortáveis, ou seja, um ambiente mais adequado para os alunos.

Conforme Bastos et al. (2007), é possível se observar frequentemente no ambiente escolar uma inadequação de posturas adotadas pelos alunos dificultando a aprendizagem, ocasionando dor e desconforto. De acordo com Reis et al. (2008), a postura sentada leva a um aumento da pressão nos discos intervertebrais, juntamente com uma postura inadequada, quando mantida por longos períodos de tempo, são fatores fundamentais no surgimento de problemas físicos, fadiga e sintomatologia de desconforto.

Diante do exposto e das condições físicas encontradas nas escolas, observa-se que fatores que compõem o domínio físico, como dor, desconforto, fadiga e diminuição da capacidade para executar atividades diárias, podem ser desencadeados como consequências da precariedade na estrutura física das unidades escolares. É provável que os alunos que estejam diariamente expostos a essa falta de qualidade no ambiente escolar venham a ter consequências físicas.

Outro aspecto abordado no questionário foi o quanto os alunos precisam de tratamento médico para levar sua vida diária (questão 04), onde novamente a escola pública teve menor pontuação no domínio como um todo. É presumível que o fato desses adolescentes estarem sujeitos a tratamentos médicos diariamente venha a interferir na QV dos mesmos. O gráfico 04 apresenta a estratificação das pontuações do questionário de qualidade de vida para o Domínio Psicológico, de modo comparado entre as duas escolas, permitindo verificar que também há melhores pontuações para os alunos da escola privada em relação a este domínio.

Gráfico 04 - Apresenta a estratificação do Domínio Psicológico da qualidade de vida entre os participantes do estudo de acordo o tipo de escola pesquisada.



Fonte: Dados da autora (2014).

Conforme Castilho (2001), a imagem corporal exerce papel mediador em todas as coisas, desde a escolha de vestimentas, passando por preferências estéticas, até a habilidade de empatia com as emoções dos outros. Enfim, entre as diversas maneiras que o indivíduo possui para pensar a respeito de si mesmo, nenhuma é tão essencialmente imediata e central como a imagem de seu próprio corpo.

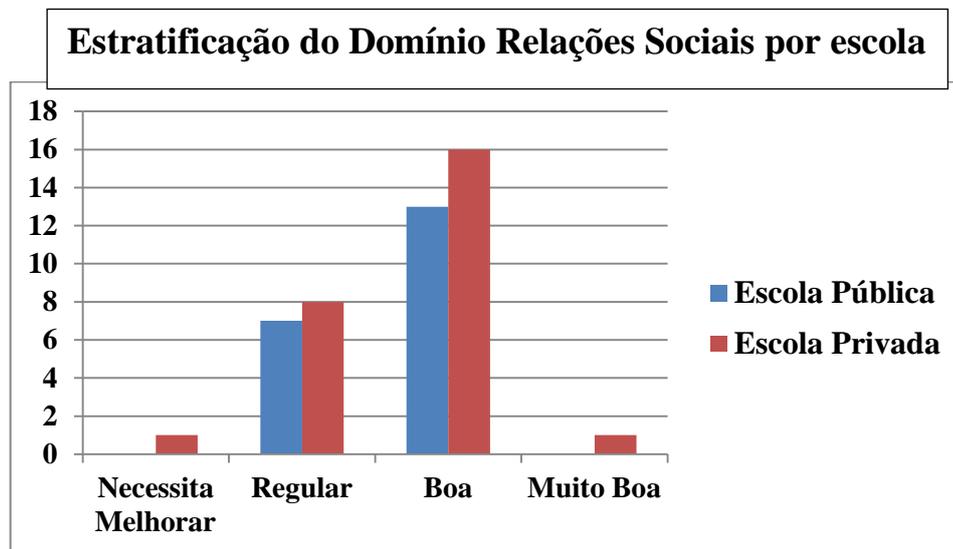
Os adolescentes estão num estágio do ciclo de vida caracterizado por mudanças psicológicas, emocionais, somáticas e cognitivas e pelo aumento da preocupação com a aparência física. Durante a adolescência, que é um período crítico de formação de identidade, o risco de insatisfação corporal ainda é maior e isto perturba a autoimagem e a autoestima, podendo predispor a transtornos psicológicos (NEUMARK-SZTAINER et al., 2006).

Confirmando uma melhor pontuação do domínio psicológico na escola privada, um estudo realizado por Fernandes (2007), mostra que as variáveis que direta ou indiretamente medem o *status* socioeconômico, apresentaram associação positiva com a satisfação corporal, onde ficou demonstrado que os alunos de baixa renda desejam ganhar peso e os alunos de classe econômica mais alta desejam perder peso. As variáveis associadas foram raça, nível de escolaridade do responsável, classe socioeconômica e tipo de escola. Um dos motivos pode ser o fato de os estudantes desnutridos estarem em maior quantidade em escolas públicas.

O gráfico 05 apresenta a estratificação das pontuações do questionário de qualidade de vida para o Domínio Relações Sociais, de modo comparado entre as duas escolas, sendo

possível observar que também há melhores pontuações para os alunos da escola privada em relação a este domínio.

Gráfico 05 - Apresenta a estratificação do Domínio Relações Sociais da qualidade de vida entre os participantes do estudo de acordo o tipo de escola pesquisada.



Fonte: Dados da autora (2014).

O domínio relações sociais engloba várias facetas entre elas, a atividade sexual, onde a escola privada teve maior pontuação em relação a este domínio, conflitando com este estudo uma pesquisa feita com alunos de escolas públicas e privadas em relação à vida sexual, mostrou que, dos alunos da rede pública participantes do estudo, 43,75% possuem vida sexual ativa, diferentemente dos de rede privada, que somam 40% (SANTOS et al., 2009).

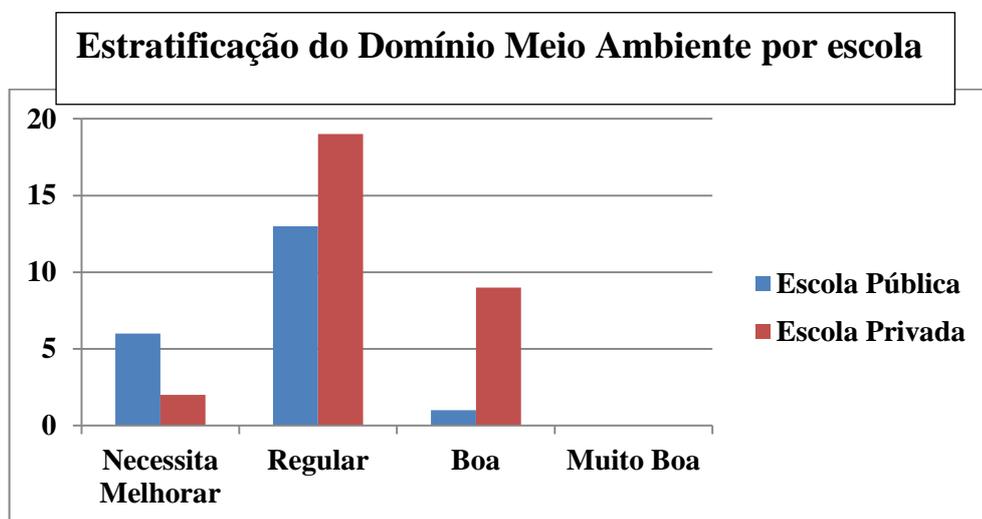
Outro fator abordado no questionário foi em relação ao apoio recebido pelos alunos dos amigos, assim como, as relações sociais entre parentes, amigos, conhecidos e colegas. Verificou-se que os alunos da escola pública obtiveram valores inferiores para este domínio como um todo.

De acordo com Osório (1996), a família possui um papel primordial no amadurecimento e desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos, apresentando algumas funções que podem ser agrupadas em três categorias que estão intimamente relacionadas: funções biológicas, psicológicas e sociais. Estudos demonstram que a adolescência corresponde a um fenômeno biopsicossocial, no qual o elemento psicológico do processo é constantemente determinado, modificado e influenciado pela sociedade (KALINA, 1999). No entanto para Nurmi (2004), há outras pessoas com um papel notadamente importante nas

expectativas dos adolescentes, salientando-se o grupo de amigos como um contexto interpessoal em que naturalmente se pensa sobre o futuro e conseqüentemente com influência nas expectativas dos mesmos. Complementando Nurmi (2004), Dayrell (2007) afirmam que frequentar a escola inicialmente pode ser visto pelos adolescentes como uma obrigação maçante, mas devido às relações de amizade pode tornar-se uma rotina mais agradável e divertida, com momentos, rotinas de ação e de descontração. Ter amigos também representa ter apoio no enfrentamento de problemas do cotidiano escolar.

Por fim, no gráfico 06 apresenta-se a estratificação das pontuações do questionário de qualidade de vida para o Domínio Meio Ambiente de modo comparado entre as duas escolas, sendo possível observar que também há melhores pontuações para os alunos da escola privada em relação a este domínio. Neste domínio, chama a atenção a alta concentração de entrevistados que classificou seu meio ambiente como que necessita melhorar e como regular, sobretudo, os estudantes de escola pública, sendo este um dos principais determinantes para a piora da qualidade de vida entre os entrevistados.

Gráfico 06 - Apresenta a estratificação do Domínio Meio Ambiente da qualidade de vida entre os participantes do estudo de acordo o tipo de escola pesquisada.



Fonte: Dados da autora (2014).

Na literatura não foram encontradas pesquisas comparativas em relação ao meio ambiente das escolas públicas e privadas. Porém, é visível que as escolas privadas por possuírem “capacidade de autofinanciamento” (LDB, Art. 7º), possuem um ambiente mais

estruturado. Ao passo que as escolas públicas têm seus recursos provenientes do governo (LDB, Art. 4º), o que dificulta o atendimento de todas as carências enfrentadas.

Reafirmando os dados obtidos na pesquisa, que o acesso à escola pública ou privada está intimamente relacionado às condições socioeconômicas dos pais ou responsáveis, Curi e Menezes-Filho (2010) citam ainda que famílias com renda mais baixa gastam em média 10% de sua renda com mensalidades escolares no ensino fundamental e médio, apenas 3,5% dos alunos do ensino particular podem ser classificados como pertencentes a famílias de baixa renda. Além disso, os pais que optam por escolas privadas têm maior escolaridade relativamente às famílias de baixa renda.

É notória que um dos fatores que mais contribui para a desigualdade do nosso país é a renda da população, a partir daí, diversos outros problemas são desencadeados. Entre as facetas que compõem o domínio meio ambiente uma das mais impactantes é o recurso financeiro, a partir desta, o lazer, cuidados de saúde e transporte ficam comprometidos.

Foi constatado em pesquisa realizada por Sousa (2004), que nas décadas de 1980 e 1990 foram realizados movimentos populares de bairro na cidade de Picos, a partir de necessidades imediatas, como fornecimento de água e energia elétrica, serviços de transportes coletivos, remoção de moradores de áreas de riscos, saneamento básico, abertura, calçamento e asfaltamento de ruas, limpeza pública, coleta de lixo, construção e funcionamento de posto de saúde, creches e outros, o que justifica uma grande concentração de suas lutas neste campo de ação. Estas lutas tinham como finalidade, garantir os direitos básicos de todos os cidadãos.

Em estudo realizado por Silva e Gomes (2009), na construção de um Índice de Desenvolvimento Sustentável para os municípios da Bacia do Rio Guaribas (formada por 18 municípios), abrangendo as dimensões de educação, saúde, padrão de vida, condições de trabalho e meio ambiente, os autores apontaram em relação ao padrão de vida, saúde e ambiente o índice indica precariedade. Segundo os autores citados, a Bacia do Rio Guaribas é um retrato das condições socioeconômicas e ambientais estabelecidas no semiárido, exigindo a participação mais efetiva dos diferentes agentes na promoção do bem estar da população.

É aparente para os moradores da cidade de picos, que a mesma não possui tratamento de esgoto, não há coleta seletiva de lixo, possui alta poluição visual e sonora, e ainda, altíssima poluição da água e do ar. Isso tudo acaba por prejudicar a saúde física e mental de toda a população, culminando para um meio ambiente sem condições adequadas para uma boa qualidade de vida.

Portanto, segundo Krasilchik (2005) o ensino da biologia nas escolas tem papel fundamental para a formação de cidadãos conscientes sobre os problemas ambientais, contribuindo para que:

Cada indivíduo seja capaz de compreender e aprofundar explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos, a importância da ciência e da tecnologia na vida moderna, enfim o interesse pelo mundo dos seres vivos. Esses conhecimentos devem contribuir, também, para que o cidadão seja capaz de usar o que aprendeu ao tomar decisões de interesse individual e coletivo, no contexto de um quadro ético de responsabilidade e respeito que leva em conta o papel do homem na biosfera (KRASILCHIK, 2005).

Ainda segundo a autora supracitada, a função social do ensino da biologia deve contribuir no cotidiano para expandir o entendimento que o indivíduo tem da sua própria organização biológica, do lugar que ocupa na natureza e na sociedade, e na possibilidade de interferir na dinamicidade dos mesmos, através de uma ação mais coletiva, visando à melhoria da qualidade de vida. De acordo com Caniato (1989), o mundo tem o tamanho de nossa capacidade de entendê-lo. Por isso, a importância do ensino de biologia no cotidiano da escola deve ser trabalhada como produção de conhecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a realização desse estudo permitiram diagnosticar que há diferença entre a qualidade de vida de alunos da escola pública Mário Martins e privada Instituto Monsenhor Hipólito do município de Picos. Onde, a partir dos desdobramentos de cada domínio pesquisado, foi possível perceber algumas discrepâncias entre ambas as escolas.

Nos domínios de relações sociais e meio ambiente, notou-se uma diferença mais acentuada, onde a escola privada obteve maior pontuação nos dois domínios em relação à escola pública. No que se refere ao meio ambiente, este pode ser afetado principalmente pela condição socioeconômica de cada família, enquanto as relações sociais são ainda mais realçadas na fase da adolescência, onde estes necessitam apoio da família, amigos, colegas, ou seja, de uma vivência mais ativa na sociedade.

O domínio físico teve médias inferiores na escola pública o que pode ser explicado principalmente pela falta de estrutura adequada nas escolas públicas o que acarreta uma série de consequências na saúde destes adolescentes. O domínio psicológico também apresentou valores inferiores em relação à escola privada, onde foi possível perceber que as variáveis que direta ou indiretamente medem o *status* socioeconômico apresentaram associação positiva com a autoestima, podendo predispor uma insatisfação pessoal.

Contudo pode-se perceber que entre os fatores que mais se destacaram por afetarem a qualidade de vida dos alunos, está a renda familiar que se mostrou bem maior nos alunos da escola privada, e o meio ambiente, onde as más condições de saneamento básico afetam diretamente a qualidade de vida de todos.

Em relação ao questionário sociodemográfico não apresentaram significância estatística às variáveis, sexo, idade, estado civil, ocupação e série de estudo, indicando assim uma homogeneidade no perfil dos alunos das duas escolas. No entanto, as diferenças estatísticas com relação à etnia e renda familiar, indicaram que na escola pública prevalecem as pessoas de baixa renda e as pessoas de etnia negra, mostrando que as desigualdades sociais ainda se fazem presentes na sociedade contemporânea.

Porém, ficou claro que cada faceta que compõe o questionário *Whoqol bref* forma um conjunto de fatores que interferem direta ou indiretamente na qualidade de vida. É preciso ter não somente uma boa saúde física e mental, mais estar com uma boa autoestima, com boas relações sociais, dispor de momentos de lazer, de boas condições ambientais, de transporte, de moradia, de saúde, de educação, de recursos financeiros, entre outros, como menciona a

Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995), a qual definiu QV como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Tudo que é dito sobre esse tema expressa parte de uma verdade, mas não o esgota. Portanto, outros estudos devem ser realizados com base na investigação da qualidade de vida de estudantes aumentando o leque de informações e conhecimentos a respeito da temática.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, J. R. et al., A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida? **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 53-62, 2000.

ANDRADE, G. B; VAITSMAN, J. Apoio social e redes: Conectando solidariedade e saúde. **Ciência da Saúde Coletiva**, v.7 n. 4, p. 925-934, 2002.

ARAÚJO, J. B. O; SCHWARTZMAN, S. **A escola vista por dentro**. Belo Horizonte: Alfa Educativa Editora, 2002. 144p.

BARBOSA, S. R. C. S. Qualidade de Vida e ambiente: uma temática em construção. In: BARBOSA, S. R. C. S (org.). **A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM**. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998, p. 401-423.

BARRO, R; LAN, D. **Desigualdade de renda, desigualdade na educação infantil e realização da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 1992. Coleção: Educação. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 01 dez. 2014.

BASTOS C. A.; COSTA D. H. R.; ROCHA J. F. S. Distúrbios posturais por influência do mobiliário escolar em crianças e adolescentes. In: III Encontro de Iniciação Científica FAMINAS, 2006, Zona da Mata – MG Muriaé, **Rev. Cient. FAMINAS**, MG.

BENINCASA, M.; CUSTODIO, E. M. Adolescência e qualidade de vida em São Paulo. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 9-32, jan./jun. 2010.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Brasília: Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 5 ed, 2009.

CANIATO, R. **Consciência na educação**. São Paulo: Papyrus, 1989.

CARVALHO, R. E. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CASTILHO, S.M. **A imagem corporal**. ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2001.

COSTA, E. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E, C. O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista Nutrição**. Campinas, v.14, Nº 3, p. 225- 229, 2001.

CURI, A.; MENEZES-FILHO, N. A. **Determinantes dos gastos com educação no Brasil**. Pesquisa e Planejamento Econômico, v. 40, p. 1-39, 2010.

DAMASCENO, A. M; MERCADO, L. P. L; ABREU, N. G. **Formando o professor pesquisador de ensino médio**. Maceió: Editora ufal, 2007.

DAYRELL, J. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Campinas: Educ. soc. 2007.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assembléia Geral na sua Resolução 217A (III) de 10 de Dezembro de 1948.

DURKHEIM, E. **O suicídio**. Coleção a obra-prima de cada Autor. Editora Martin Claret, 2003.

ESTEVÃO, C. A. V. **Redescobrir a escola privada portuguesa como organização**. Braga, Universidade do Minho, 1998.

FEITOSA, F; MATOS, M; DEL PRETTE, Z; DEL PRETTE, A. **Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte**. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

FERNANDES, A. E. R. **Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte**. 2007. 142 f.

Dissertação (Mestrado em Medicina) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

FERREIRA, F. H. G; LEITE, PHILLIPPE G. P. G. “**The effects of expanding education on the distribution of income in Ceará: a micro-simulation.**” 2001.

FICAGNA, M. F.; ORTH, M. A. Educação para um novo cidadão: construindo possibilidades ou relações entre a teoria e a prática. **Formação de educadores: da itinerância das universidades à escola itinerante.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p. 247-259.

FIPED, IV, 2012, Parnaíba – PI, **Novas Tecnologias: Escola Publica versus Escola Particular.** Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. P.1-9.

GOMES, G. A. O.; Papaléo, A. L. **Empowerment, Direitos Humanos e Qualidade de Vida na Escola.** Disponível em: <<http://www.fef.unicamp.br>> Acesso em: 13 jan. 2014.

GORDIA, A. P. et al. **Comparação da qualidade de vida de mulheres idosas praticantes e não praticantes de exercício físico.** v. 11, n. 106, p. 1-2, 2007.

Grupo WHOQOL. Org. **Mundial de Saúde avaliação da qualidade de vida (WHOQOL):** Documento de posição da Org. Mundial de Saúde. Soc Sci Med; v. 41, p. 1403-10, 1995.

GUEDES, D. P.; GUEDES J. E. R. P. Tradução, adaptação transcultural e propriedades psicométricas do KIDSCREEN-52 para a população brasileira. **Revista Paulista de Pediatria** n. 3, v. 29, p. 364-71, 2011.

HENRIQUES, R; MENDONÇA, R. “**Desigualdade e Pobreza no Brasil: Retrato de uma estabilidade inaceitável**”. Rio de Janeiro: IPEA, 2001 , Coleção: Educação. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 03 dez. 2014.

HERCULANO, S. C. **A qualidade de vida e seus indicadores.** Niterói: Eduff, 2000.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), disponível em: <<http://www.ibge.com.br>> acesso em 15 de fevereiro de 2014.

INTERDONATO, G. C.; GREGUOL, M. **Qualidade de vida percebida juvenil**. Campinas: Educação e Sociedade, v. 28 n. 100.

KALINA, E. **Psicoterapia de adolescentes**: teoria, técnica e casos clínicos. 3.ed . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KATSCHNIG, H. **Quão útil é o conceito de qualidade de vida em psiquiatria?**. Qualidade de vida e transtornos mentais. Nova York: Wiley, 1997.

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. 4.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico – social dos conteúdos. Ed. 21ª. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LOMBARDI, J. C; SAVIANI, D; NASCIMENTO, M. I. M. **A escola pública no Brasil**: história e historiografia. Editora autores associados, edição, 2005.

MAIA, A. C. S. B. **Saúde e Adolescência** - Hábitos e Comportamentos dos adolescentes que frequentam clínica privada no conselho do Barreiro. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2008.

MARTINS, G. O. Europa - Unidade e diversidade, educação e cidadania. **Colóquio: Educação e Sociedade**, Nº 1, pág. 41 – 60, 1992. Miguel Zauppa. 6ª ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1967.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MORAIS, M. H.. **O ensino público e privado – Conceitos e Realidades**: Uma breve resenha da realidade cabo-verdiana. 2006. Disponível em:< <http://bdigital.unipiaget.cv> > Acesso em: 20 jan. 2014. **Movimento**, Taguatinga, v. 18, n. 1, p. 61-67. 2010.

NASSER, S.D. CONLAB XI, 2011, Bahia (UFBA). **Conflitos entre escola pública e escola privada e suas repercussões no cotidiano escolar do estudante da escola pública.**

Disponível em: <<http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br>> acesso em 18 de janeiro de 2014.

NEUMARK-SZTAINER, D.; WALL, M.; GUO, J. et al. **A obesidade, distúrbios alimentares e transtornos alimentares em um estudo longitudinal de adolescentes: como é que dieters saem cinco anos mais tarde?.** v.106 n. 4. p.559-68, 2006. Temas em Psicologia, 2005.

NURMI, J. E. (2004). Socialização e auto-desenvolvimento: Canalização, seleção, ajuste e reflexão. **In R. Lerner & L. Steinberg** (Eds.), Manual de psicologia do adolescente. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 85–124. 2ª Edição. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons. Osório, L. C. Família hoje, 1996.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PITANGA, F. J. G.; LESSA, I. **Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n 3, 2005.

Prefeitura municipal de Picos. Lei Municipal Nº 2498\2013, 12 de julho de 2013. <Disponível em: www.picos.pi.gov.br> Acesso em: 04 Dez. 2014.

QUEIROZ, C. M. B.; SÁ, E. N. C.; ASSIS, M. M. A. Qualidade de vida e políticas públicas no município de Feira de Santana. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p. 411-421, 2004.

QUEIROZ, D. M.. **Desigualdade no Ensino Superior: Cor, Status e Desempenho.** 27ª Reunião da ANPED. Novo Governo. Novas políticas? Caxambu, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/delcelemascarenhasqueiroz.pdf>> Acesso em: 01 Dez. 14.

REIS P. F.; MORO A. R. P.; CONTIJO L. A. **A importância da manutenção de bons níveis de flexibilidade nos trabalhadores que executam suas atividades laborais. sentados.**

Disponível em: <http://www.ergonet.com.br/download/postura_sentada_flex.pdf> Acesso em: 01 Dez. 14.

RIBEIRO, A. C. S. et al. qualidade de vida no ambiente escolar como componente da formação do cidadão: desejos e carências no espaço físico. **Revista monografias ambientais**. Vol.8, Nº 8, p. 1850 – 1857, 2012. Disponível em:< <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/remoa/index>> Acesso em: 02 Dez. 14.

SAMULSKI, D. M. et al. Análise da qualidade de vida de professores e alunos de musculação: um estudo comparativo. **Revista brasileira de atividade física e saúde**. v. 16, Nº 2, 2011.

SANTOS, I. A. **Educação para a diversidade**: Uma prática a ser construída na educação básica. 2008. 35 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Paraná, 2006.

SANTOS, S. M. J.; RODRIGUES, J. A.; CARNEIRO, W. S.; Doenças sexualmente transmissíveis: Conhecimento de alunos do ensino médio. **DST-Jbras Doenças Sex Transm**, Paraíba, v. 21, n. 2, p. 63-68, Nov. 2009.

SILVA FILHO, J. S. ; GOMES, J.M.A. Indicadores de bem-estar social nos municípios da bacia hidrográfica do Guaribas – Piauí. In: LOPES, W.G.R.; MONTEIRO, M.S.L.; NETO, MOITA, J.M. (Org). **Sustentabilidade do Semiárido**. Teresina: EDUFPI, 2009, 436 p.

SILVA, J. M. **A autonomia da escola pública**. 9.ed, editora papirus, 2006.

SOUSA, M. D. **As associações de moradores e seu papel no exercício da cidadania aliada aos direitos humanos**. Picos, Universidade federal do Piauí, 2004.

STROEBE, W.; STROEBE, M. **Psicologia social e saúde**. ("Medicina e Saúde"). Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

VILARTA, R.; BOCCALETO, E. M. A. **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola**: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física. edição. Campinas – SP: IPES, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE I: TCLE PARA MENORES DE 18 ANOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O respeito devido à **dignidade humana** exige que toda pesquisa se processe após **consentimento livre e esclarecido dos sujeitos**, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa (Res. 466/12, do CNS).

Você, na qualidade de sujeito de pesquisa, está sendo consultado para participar de uma pesquisa. Você precisa decidir se quer autorizar ou não sua inclusão como sujeito de pesquisa.

Para melhor esclarecer, sujeito de pesquisa, de acordo com a Resolução 466/12, do CNS, é o(a) participante pesquisado(a), individual ou coletivamente, **de caráter voluntário, vedada qualquer forma de remuneração.**

Por favor, não se apresse em tomar a decisão.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pela pesquisa sobre qualquer dúvida que tiver.

Após ser **esclarecido (a)** sobre as informações a seguir, no caso de autorizar sua participação como sujeito de pesquisa, assine este documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Você poderá recusar sua participação de imediato e a qualquer tempo sem que com isto haja qualquer penalidade.

ESCLARECIMENTO SOBRE A PESQUISA:

Projeto de Pesquisa intitulado: "**AValiação da Qualidade de Vida dos Alunos no Contexto da Escola Pública e Privada na Cidade de Picos – PI**".

Pesquisador Responsável: **ANSELMO ALVES LUSTOSA.**

Telefone(s) para contato: **(086) 3233-4385/ (086) 9928-9089.**

E-mail: **anselmolustosa@yahoo.com.br**

Participantes: Simone de Sousa Pereira.

A presente pesquisa tem como objeto:

Investigar os aspectos relacionados à qualidade de vida dos alunos do ensino médio de duas escolas (uma pública e uma particular) na cidade de Picos - PI.

Anselmo Alves Lustosa - Pesquisador responsável.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (QUANDO MENORES DE 18 ANOS OU IDOSOS)

Eu, _____ R.G: _____, residente _____, Abaixo assinado, responsável pelo(a) menor _____ concordo com sua participação como sujeito de pesquisa no projeto de pesquisa intitulado **“AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA NA CIDADE DE PICOS – PI”**, que tem como pesquisador principal o prof. Me. Anselmo Alves Lustosa e participante a aluna de graduação Simone de Sousa Pereira, declaro que tive pleno conhecimento das informações que li ou que foram lidas para mim, tudo em conformidade com o estabelecido na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Declaro, ainda, que discuti com o pesquisador responsável sobre a minha decisão em autorizar a participação do menor citado nesse estudo como sujeito de pesquisa e sobre a possibilidade de a qualquer momento (antes ou durante a mesma) recusar-me a continuar autorizando a participação do menor na pesquisa em referência, sem penalidades e/ou prejuízos, retirando o meu consentimento. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do projeto de pesquisa, os procedimentos a ser realizada, a ausência de riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso à pesquisa em qualquer tempo. Concordo, **voluntariamente**, em autorizar a participação do(a) menor neste projeto de pesquisa.

Teresina, ___ de _____ de 20_____.

Nome e Assinatura do responsável pelo participante.

Anselmo Alves Lustosa- pesquisador responsável.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Segundo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido e, no caso de crianças e adolescentes ou legalmente incapaz também do assentimento dos participantes, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.

Os referenciais seguidos na Resolução são os da “bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado”.

A mesma Resolução conceitua Assentimento Livre e Esclarecido como anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação. Tais participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades e Consentimento Livre Esclarecido como anuência do participante da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após esclarecimento completo e pormenorizado sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar.

Você, na qualidade de participante da pesquisa, está sendo consultado para participar de uma pesquisa. Você precisa decidir se quer autorizar ou não sua inclusão como participante da pesquisa.

Para melhor esclarecer, participante da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/12, do CNS, é o “indivíduo que, de forma esclarecida e voluntária, ou sob o esclarecimento e autorização de seu(s) responsável (eis) legal(is), aceita ser pesquisado. A **participação deve se dar de forma gratuita**, ressalvadas as pesquisas clínicas de Fase I ou de Bioequivalência.”.

Por favor, não se apresse em tomar a decisão.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pela pesquisa sobre qualquer dúvida que tiver.

Após ser **esclarecido (a)** sobre as informações a seguir, no caso de autorizar sua participação como sujeito de pesquisa, assine este documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Você poderá recusar sua participação de imediato e a qualquer tempo sem que com isto haja qualquer penalidade.

ESCLARECIMENTO SOBRE A PESQUISA:

Caso esteja com dúvidas antes ou depois da sua autorização em participar do estudo, poderá consultar os pesquisadores nos contatos abaixo, ou entrar em contato diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí:

Endereço:

Comitê de Ética em Pesquisa - UFPI.
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga.
Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ.
CEP: 64.049-550 - Teresina - PI.

Telefone: 86 3237-2332
E-mail: cep.ufpi@ufpi.br

Web.: www.ufpi.br/cep

Horário de Atendimento ao Público

Secretário: Jhonata da Silva

Bolsista: Alexandre Henrique Gramosa

Segunda a sexta:

Manhã: 08:00 às 12:00.

Tarde: 14:00 às 18:00.

Projeto de Pesquisa intitulado: "**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA NA CIDADE DE PICOS - PI**".

Pesquisador Responsável: **ANSELMO ALVES LUSTOSA.**

Telefone(s) para contato: **(086) 3233-4385/ (086) 9928-9089.**

E-mail: **anselmolustosa@yahoo.com.br**

Participantes: Simone de Sousa Pereira.

E-mail: **simonesousa_mh@hotmail.com**

Anselmo Alves Lustosa - Pesquisador responsável.

Eu,, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado **“AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA NA CIDADE DE PICOS - PI”**, recebi do Prof. MSc. Anselmo Alves Lustosa (professor efetivo do departamento de Morfologia da UFPI) e da Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Simone de Sousa Pereira (do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI em Picos-PI), ambos responsáveis por esta pesquisa, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo se destina a investigar os aspectos relacionados à qualidade de vida dos alunos do ensino médio de duas escolas (uma pública e uma particular) na cidade de Picos - PI. Incluindo os principais fatores que interferem na qualidade de vida dos alunos, assim como, comparar a qualidade de vida dos mesmos e seus determinantes;
- Que a importância deste estudo é investigar a qualidade de vida dos alunos de tais instituições na cidade de Picos, visto que uma boa educação depende de vários fatores, entre eles, o bem-estar dos alunos. Tendo a pesquisa relevância social, porque permite aos pais, alunos e a comunidade o conhecimento da real situação e os desafios a serem vencidos, fortalecendo assim seu poder de decisão a partir das informações sobre a QV dos alunos no ambiente escolar;
- Que os resultados que se desejam alcançar são, conhecer os contrastes entre a rede pública e particular de ensino no que se refere à qualidade de vida no ambiente escolar, avaliar o nível de qualidade de vida dos alunos em ambas as escolas, em todas as suas dimensões e identificar os principais fatores que interferem na qualidade de vida dos alunos;
- Que esse estudo começará em Janeiro e terminará em Março de 2015;
- Que o estudo será feito da seguinte maneira: após autorizar a minha participação na pesquisa, eu irei responder na sala de aula a dois questionários, um sociodemográfico e outro sobre qualidade de vida (whoqol bref), ambos somente com questões objetivas.

- Que eu participarei desta etapa dos questionários, porém, terei acesso às informações do estudo em qualquer momento que desejar;
- Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são relativos à perguntas que se referem à minha qualidade de vida, não há outro tipo de risco, não serei submetido ao uso de medicamentos, injeções, drogas ou qualquer teste físico;
- Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são mínimos, uma vez que apenas responderei às perguntas que quiser durante a aplicação dos questionários;
- Que deverei contar com a seguinte assistência dos pesquisadores caso me sinta prejudicado por algum aspecto da pesquisa, mesmo ciente de que os riscos são pequenos;
- Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente, será a melhoria do entendimento sobre a qualidade de vida dos alunos das escolas públicas e privadas da cidade de Picos - PI, permitindo identificar o nível de qualidade de vida dos alunos e os principais fatores que interferem nessa qualidade;
- Que minha participação será momentânea, e que os questionários serão aplicados uma única vez, mas sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre o andamento deste estudo.
- Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a ninguém saber das minhas respostas, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das minhas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
- Que eu receberei de volta qualquer valor ou despesas que tenha gasto com a minha participação nesse estudo, mesmo tendo sido esclarecido que o estudo não acarretará nenhuma despesa para mim.

- Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada pelos pesquisadores responsáveis por este estudo.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação neste estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Picos, __ de _____ de 20_____.

Nome e Assinatura do responsável pelo participante.

Anselmo Alves Lustosa- pesquisador responsável.

Participante: Simone de Sousa Pereira

APÊNDICE II: TERMO DE ASSENTIMENTO

TERMO DE ASSENTIMENTO

(Conforme a **Resolução 466/2012, II.2** - assentimento livre e esclarecido é a anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação. Tais participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA NA CIDADE DE PICOS - PI”**. Neste estudo pretendemos:

Investigar os aspectos relacionados à qualidade de vida dos alunos do ensino médio de duas escolas (uma pública e uma particular) na cidade de Picos - PI. Incluindo os principais fatores que interferem na qualidade de vida dos alunos, assim como, comparar a qualidade de vida dos mesmos e seus determinantes;

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento apresentado a você pelos responsáveis por estes estudo (o Prof. Me. Anselmo Alves Lustosa e a Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Simone de Sousa Pereira) .

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer dúvida ou aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade e participação com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, pois você só irá responder a dois questionários, e só responderá as perguntas que achar necessárias, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos ou constrangimentos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu,,
portador(a) do documento de Identidade, fui informado(a) dos objetivos

do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Teresina, ___ de _____ de 2015.

Assinatura do (a) menor

Anselmo Alves Lustosa- pesquisador responsável.

Participante: Simone de Sousa Pereira.

Caso esteja com dúvidas antes ou depois da sua autorização em participar do estudo, poderá consultar os pesquisadores nos contatos abaixo, ou entrar em contato diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí:

Pesquisador Responsável: **ANSELMO ALVES LUSTOSA.**

Telefone(s) para contato: **(086) 3233-4385/ (086) 9928-9089.**

E-mail: **anselmolustosa@yahoo.com.br**

Participantes: Simone de Sousa pereira.

E-mail: **simonesousa_mh@hotmail.com**

Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI:

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga.

Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ.

CEP: 64.049-550 - Teresina - PI.

Telefone: 86 3237-2332

E-mail: cep.ufpi@ufpi.br

Web.: www.ufpi.br/cep

APÊNDICE III: QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB

Questionário Sociodemográfico

Unidade Escolar: _____

1. Sexo:

Feminino Masculino

2. Idade: _____

3. Estado civil:

Solteiro (a)
 Casado (a)
 União estável
 Divorciado (a)
 viúvo (a)

4. Etnia:

Branco
 Negro
 Amarelo
 Indígena
 Pardo

5. Renda mensal familiar:

Até 1 salário mínimo
 Até 2 salários mínimos
 De 2 a 4 salários mínimos
 Superior a 5 salários mínimos

6. Ocupação:

Estuda
 Trabalha
 Estuda e trabalha

7. Grau de escolaridade:

1º ano do ensino médio
 2º ano do ensino médio
 3º ano do ensino médio

ANEXOS

ANEXO I: QUESTIONÁRIO WHOQOL BREF

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB

Unidade escolar: _____

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número que lhe parece a melhor resposta.

| | | muito ruim | ruim | nem ruim nem boa | Boa | muito boa |
|---|--|------------|------|------------------|-----|-----------|
| 1 | Como você avaliaria sua qualidade de vida? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

| | | muito insatisfeito | Insatisfeito | nem satisfeito nem insatisfeito | satisfeito | muito satisfeito |
|---|--|--------------------|--------------|---------------------------------|------------|------------------|
| 2 | Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

| | | nada | muito pouco | mais ou menos | bastante | Extremamente |
|---|---|------|-------------|---------------|----------|--------------|
| 3 | Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

| | | | | | | |
|---|--|---|---|---|---|---|
| | você precisa? | | | | | |
| 4 | O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 5 | O quanto você aproveita a vida? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | Em que medida você acha que a sua vida tem sentido? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 7 | O quanto você consegue se concentrar? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 8 | Quão seguro (a) você se sente em sua vida diária? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 9 | Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

| | | nada | muito pouco | médio | muito | Completamente |
|----|---|------|-------------|-------|-------|---------------|
| 10 | Você tem energia suficiente para seu dia a dia? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 11 | Você é capaz de aceitar sua aparência física? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

| | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|
| 12 | Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 13 | Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia a dia? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 14 | Em que medida você tem oportunidades de atividades de lazer? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

| | | muito ruim | ruim | nem ruim nem bom | bom | muito bom |
|----|---|--------------------|--------------|---------------------------------|------------|------------------|
| 15 | Quão bem você é capaz de se locomover? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | muito insatisfeito | Insatisfeito | nem satisfeito nem insatisfeito | satisfeito | Muito satisfeito |
| 16 | Quão satisfeito (a) você está com o seu sono? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 17 | Quão satisfeito (a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 18 | Quão satisfeito (a) você está com sua capacidade para o trabalho? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 19 | Quão satisfeito (a) você está consigo mesmo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 20 | Quão satisfeito (a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 21 | Quão satisfeito (a) você | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

| | | | | | | |
|----|---|-------|---------------|----------------|----------------------|--------|
| | está com sua vida sexual? | | | | | |
| 22 | Quão satisfeito (a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 23 | Quão satisfeito (a) você está com as condições do local onde mora? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 24 | Quão satisfeito (a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 25 | Quão satisfeito (a) você está com o seu meio de transporte? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | | nunca | algumas vezes | frequentemente | muito frequentemente | sempre |
| 26 | Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Obrigada pela colaboração!

ANEXO II: AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DAS ESCOLAS**UNIDADE ESCOLAR MÁRIO MARTINS**

CNPJ: 01.919.057/0001-51
RUA CÍCERO DUARTE, 160 – JUNCO
PICOS – PIAUÍ

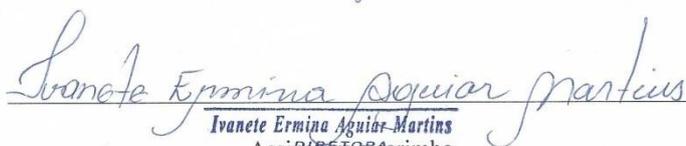
UNIDADE ESCOLAR MÁRIO MARTINS

CNPJ: 01.919.057/0001-51
Rua Cícero Duarte, 160 - Junco
Picos - Piauí

AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Eu, **IVANETE ERMINA AGUIAR MARTINS**, ocupante do cargo de diretora da Unidade Escolar Mário Martins, **AUTORIZO** a coleta de dados do projeto **AValiação da Qualidade de Vida dos Alunos no Contexto da Escola Pública e Privada na Cidade de Picos – PI**. O presente projeto tem como objetivo investigar os aspectos relacionados à qualidade de vida dos alunos do ensino médio de duas escolas (uma pública e uma particular) na cidade de Picos – PI, os sujeitos envolvidos na pesquisa são os alunos do ensino médio de ambas as escolas, tendo como pesquisadores Prof. MSc. Anselmo Alves Lustosa (orientador) e a aluna de graduação Simone de Sousa Pereira, após aprovação de referido projeto pelo CEP/UFPI.

Picos – PI, 11 de junho de 2014.


Ivanete Ermina Aguiar Martins
Assinatura e carimbo
PORT. GSE Nº 0161/2012
CPF: 299.014.133-20

**Instituto Monsenhor Hipólito**

Rua Monsenhor Hipólito, 415

FONE: 3422-1243 FAX: 3422-5487

CNPJ 06.592.893/0001-98

CEP 64.600-104 – Picos – Piauí

SITE: www.imhpicos.com.br – E-MAIL: imh@imhpicos.com.br**AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS**

Eu, ANA TEREZA BEZERRA DA SILVA, ocupante do cargo de diretora do Instituto Monsenhor Hipólito, **AUTORIZO** a coleta de dados do projeto **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA NA CIDADE DE PICOS – PI**. O presente projeto tem como objetivo investigar os aspectos relacionados à qualidade de vida dos alunos do ensino médio de duas escolas (uma pública e uma particular) na cidade de Picos – PI, os sujeitos envolvidos na pesquisa são os alunos do ensino médio de ambas as escolas, tendo como pesquisadores Prof. MSc. Anselmo Alves Lustosa (orientador) e a aluna de graduação Simone de Sousa Pereira, após aprovação de referido projeto pelo CEP/UFPI.

Picos – PI, 11 de junho de 2014.

Ana Tereza Bezerra da Silva
Aut. Port. Nº 009/2013
CPF Nº 188.985.134-53
DIRETORA

ANEXO III: APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) DA FACID

FACULDADE INTEGRAL
DIFERENCIAL - FACID



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA NA CIDADE DE PICOS - PI.

Pesquisador: Anselmo Alves Lustosa

Versão:

1

CAAE: 33073714.1.0000.5211

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 055754/2014

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Endereço: Rua Veterinário Bugyja Brito, n. 1354

Bairro: Horto Florestal

CEP: 64.052-410

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3216-7907

Fax: (86)3216-7929

E-mail: cep@facid.com.br



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **SIMONE DE SOUSA PEREIRA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA NO MUNICÍPIO DE PICOS – PI** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 30 de Janeiro de 2015.

Simone de Sousa Pereira
Assinatura

Simone de Sousa Pereira
Assinatura